

Dados divulgados entre os dias 27 de maio e 31 de maio

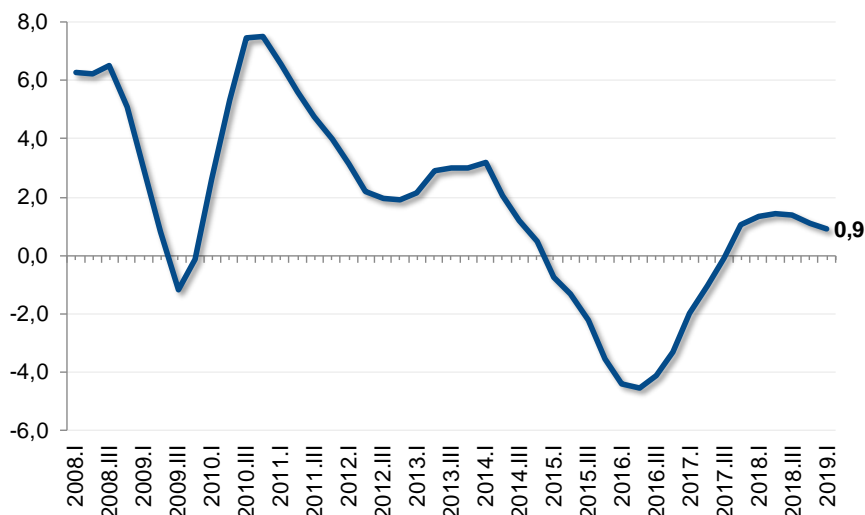
Contas Nacionais Trimestrais

No primeiro trimestre de 2019 de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou variação de -0,2% em relação ao trimestre anterior, na série sazonalmente ajustada. Setorialmente, houve quedas de 0,5% na agropecuária e de 0,7% na indústria. Já os serviços apresentaram crescimento de 0,2%. Comparativamente ao primeiro trimestre de 2018, o PIB registrou variação de 0,5%. No acumulado em quatro trimestres ante os quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB brasileiro apresenta crescimento de 0,9%. Em 2018, o produto brasileiro, nesta base de comparação, apresentou 1,3% de alta. Sob a ótica da produção, frente o mesmo trimestre do ano anterior, a indústria apresentou baixa de 1,1%, resultado influenciado pelas diminuições da indústria extrativa (-3,0%) e da construção civil (-2,2%). O setor de serviços apresentou crescimento de 1,2%, com destaque para a elevação de 3,8% apurada em informação e comunicação. O setor

agropecuário, por sua vez, recuou em 0,1%. Pela ótica da demanda, comparativamente ao primeiro trimestre de 2018, o consumo das famílias aumentou 1,3%, enquanto o consumo da administração pública caiu 0,1%. A formação bruta de capital fixo teve alta de 0,9%. No setor externo, as exportações tiveram alta de 1,0% ao passo que as importações diminuíram em 2,5%. O resultado do primeiro trimestre do ano mostra a dificuldade da recuperação econômica ganhar fôlego. Depois de dois anos crescendo 1,1%, o ano de 2019 se encaminha para ser mais um ano de frustração. Pelo lado da produção, a indústria mostra-se bastante deprimida, com destaque para o fraco desempenho da construção civil e da indústria extrativista mineral, que reflete os impactos dos recentes rompimentos e ameaças de rompimentos de barragens. No lado da demanda, destaque para fracos desempenhos do investimento, consumo das famílias e dos gastos do governo.

Produto Interno Bruto (PIB)

Taxa de crescimento do acumulado em 4 trimestres (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho (CAGED)

Em abril de 2019, a economia brasileira registrou geração líquida de 129,6 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do

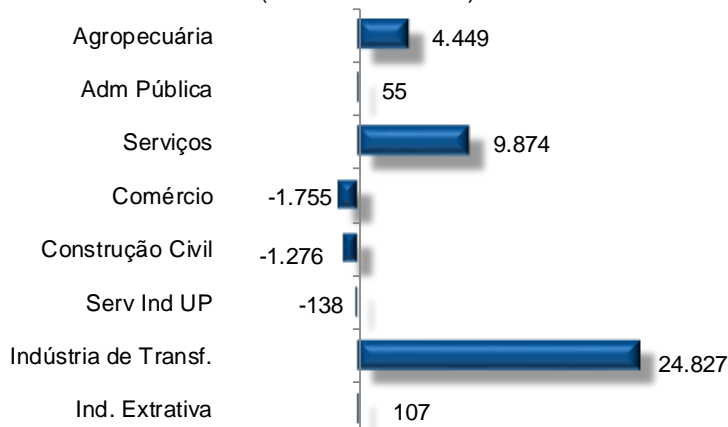
Sul, houve saldo líquido negativo de 2,5 mil vagas formais. Em abril do ano passado, haviam sido criados 115,9 mil empregos no Brasil e destruídos 1,3 mil no RS. Considerando as declarações fora do prazo, no âmbito nacional, o resultado

acumulado em 12 meses é de geração de 477,9 mil, e no Rio Grande do Sul, um saldo equivalente a 12,7 mil postos formais de trabalho no período. No Brasil, o resultado foi o melhor para o mês desde abril de 2013, registrando saldo positivo em todos setores, com maior geração de postos nos

Serviços (66,3 mil); já no RS, que não registra criação líquida de empregos em abril desde 2014, o destaque negativo foi a Agropecuária, que destruiu 4 mil empregos, ao passo que os maiores saldos positivos foram registrados em Serviços (1,5 mil) e Indústria de Transformação (1,1 mil).

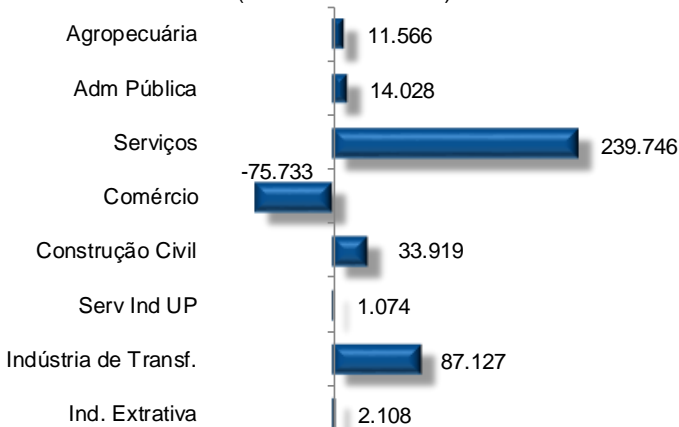
Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*

(Acumulado no ano)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*

(Acumulado no ano)



*Considera as declarações fora do prazo

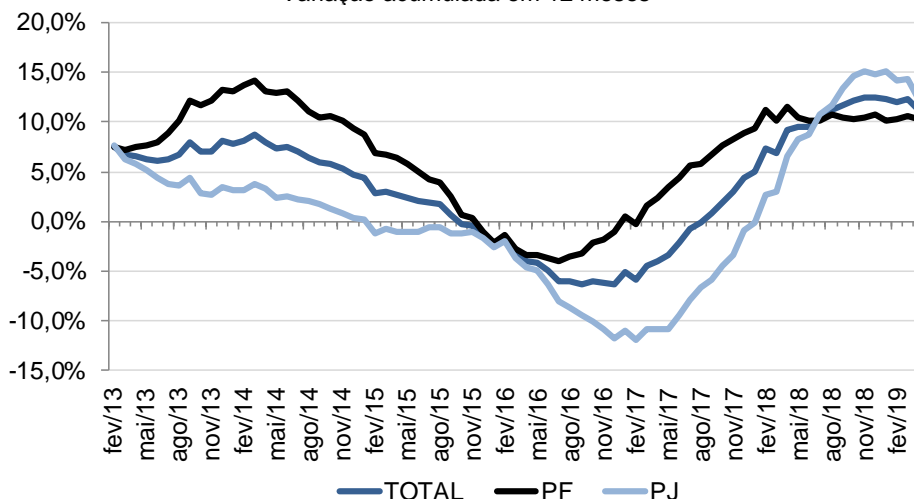
Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Crédito

Concessões de Crédito - Recursos Livres

Varição acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional ficou estável (0,0%) frente a março, e avançou 5,4% em relação a abril de 2018, totalizando R\$ 3,3 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central (BC). Como proporção do PIB, o montante total de crédito ficou em 47,0%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em março foi de

R\$ 619,1 bilhões, com avanço de 0,2% frente ao mês anterior e crescimento de 8,5% na comparação interanual. As concessões de crédito livre tiveram recuo de 0,3% em abril na comparação com março, na série com ajuste sazonal. Em relação a abril de 2018, as concessões com recursos livres avançaram 10,5%. No acumulado em 12 meses, até abril, as concessões cresceram 11,2%,

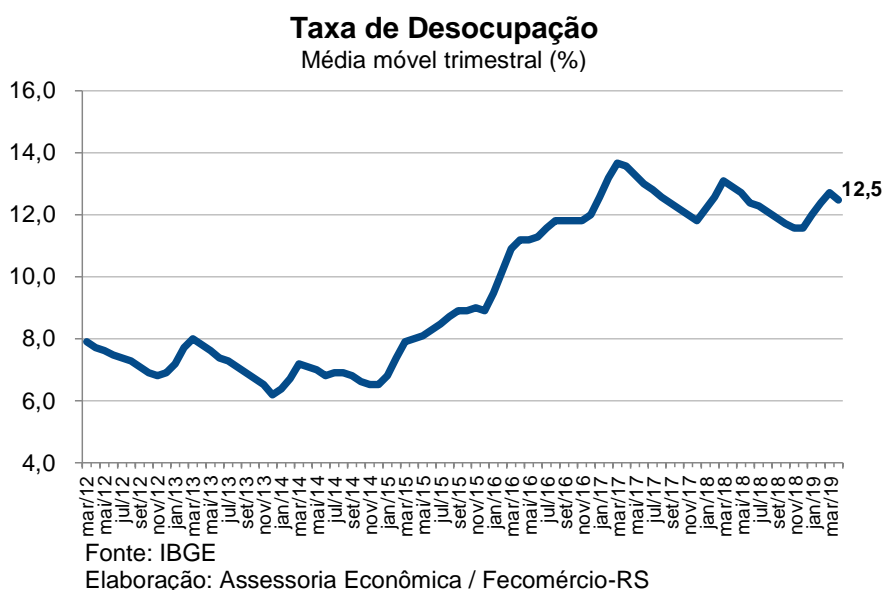
resultado das altas de 12,4% para pessoa jurídica e de 10,3% para pessoa física. A taxa média mensal de juros para as operações de crédito com recursos livres teve pequena queda de 0,1 p.p. em abril, registrando 38,9% a.a.. O resultado refletiu a retração em 0,2 p.p. da taxa às pessoas físicas, que registrou 53,6% a.a., e a leve alta de 0,1 p.p. na taxa às empresas, que atingiu 19,9% a.a.. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, ficou estável,

marcando 3,8%, sem mudança na inadimplência das famílias e com pequena redução das empresas (-0,1 p.p.). O estoque de crédito se expande de forma lenta. Tendo aumentado 5,6% frente o mesmo período do ano anterior, se encontra em patamar de variação distante dos 7,2% projetados pelo BC. Caso não haja aceleração nos próximos meses, a projeção pode ser revista em junho, a depender da avaliação da economia e da atualização das projeções da instituição.

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,5% no trimestre encerrado em abril de 2019, ficando acima dos 12,0% registrados no trimestre anterior (novembro de 2018 a janeiro de 2019) e abaixo dos 12,7% do trimestre encerrado em março. Na comparação com o trimestre encerrado em abril de 2018, quando a taxa era de 12,9%, houve recuo. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados aumentou 2,1%, enquanto a força de trabalho disponível expandiu 1,7%. Desse modo, o aumento no número de pessoas ocupadas em maior medida que a elevação da força de trabalho disponível resultou no leve recuo da taxa de desocupação em relação ao mesmo período de 2018. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.295,00 no período de fevereiro de 2019 a abril de 2019, com variação real de 0,6% em relação à remuneração

do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.281,00, em valores atualizados). A massa de rendimento real cresceu 2,8% na mesma base de comparação, sendo puxada pelo aumento no número de ocupados. Apesar da queda na taxa de desocupação frente ao mesmo período do ano anterior, o resultado do trimestre mostra também elevação da população de subutilizados (desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, desalentados e os que poderiam estar ocupados mas não trabalham por outros motivos) na mesma base de comparação (3,7%), atingindo 28,4 milhões de pessoas. Desses, 4,9 milhões estão no desalento (desistiram de procurar emprego), número 4,2% maior que o mesmo trimestre em 2018. A PNAD contínua mostra que o mercado de trabalho vem perdendo tração. O quadro de recuperação é muito fraco, e ainda muito ancorado na informalidade, contando com um contingente crescente de pessoas que poderiam estar trabalhando ou trabalhando mais.



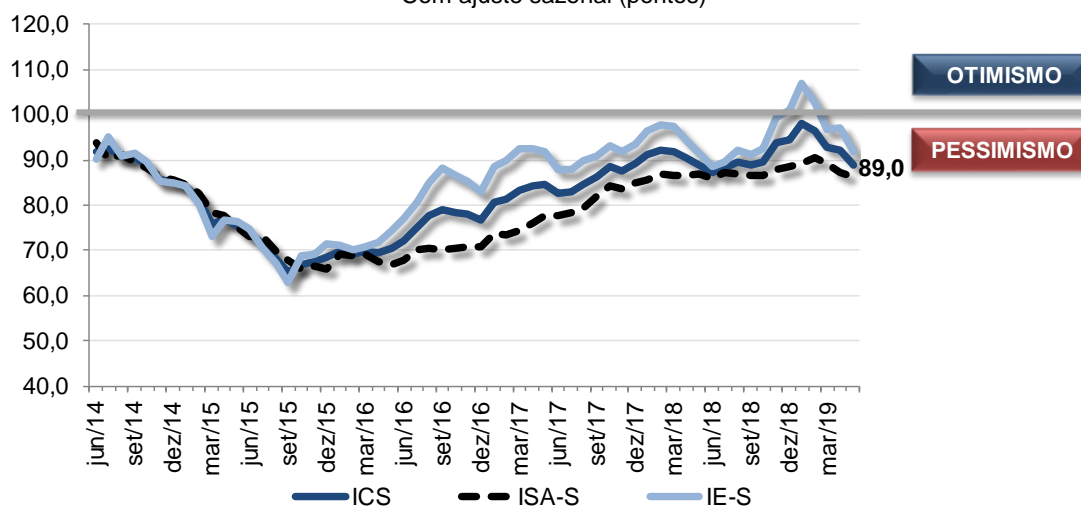
Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, teve, em maio, variação de -3,4% ao atingir os 89,0 pontos, na série com ajuste sazonal. O resultado do ICS foi influenciado pelo Índice de Situação Atual (ISA-S), que recuou 1,0% e atingiu 86,3 pontos. O Índice de Expectativas (IE-S), por sua vez, variou -5,3%, e alcançou os 92,0 pontos. Em relação ao mês de maio de 2018, o ICS ficou praticamente estável (-0,1%). Esta é a primeira taxa negativa desde julho de 2016, nesta base de comparação. Entre seus componentes, o ISA-S teve variação de -1,0%. Já o IE-S apresentou alta de 0,7%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou aumento na série dessazonalizada,

passando de 81,7% em abril para 82,0% em maio. Comparando com maio do ano passado, o NUCI teve leve baixa, indo de 82,2% para 82,1%. Com a quarta queda consecutiva, o ICS retorna ao mesmo nível de maio do ano passado, o que sugere a persistência da fraca atividade do setor. Além disso, com o resultado do mês, o índice praticamente devolveu os ganhos verificados no quadrimestre encerrado em jan/19 (pós-eleições) de 9,3 pontos. Dentre os principais segmentos pesquisados, todos apresentaram queda tanto no ICS quanto no IE-S nesse mesmo comparativo. Com isso, o setor segue sem perspectivas de ganhar ritmo em 2019.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



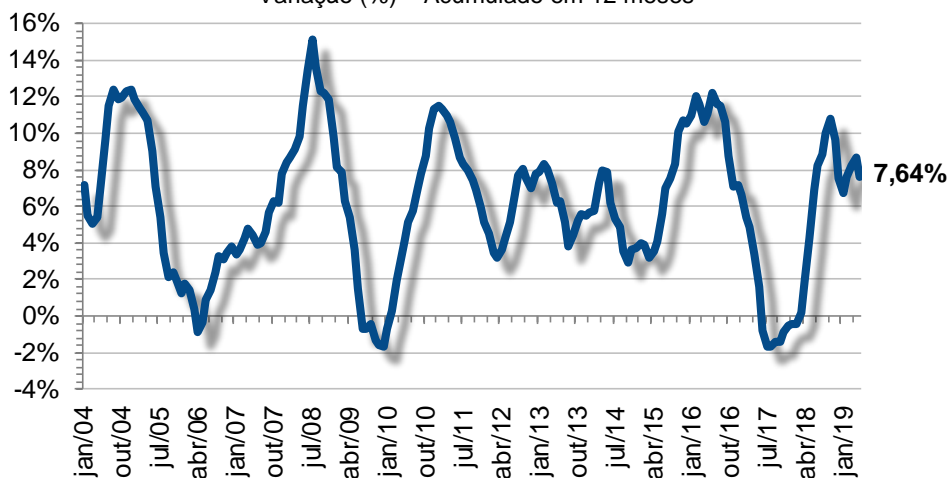
Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

IGP-M

IGP-M

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,45% em maio. No mês anterior o indicador teve variação de 0,92% e em maio de 2018, de 1,38%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,35%, frente à variação de 0,69% verificada no mês de abril. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve variação de 0,54%, após ter apresentado alta de 1,07% no mês anterior. Na análise do IPA por

estágios de processamento, o item Matérias Primas registrou alta de 0,67%, enquanto que Bens Finais avançou 0,01%. Já para Bens Intermediários os preços se elevaram em 0,95%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,09%. Em abril, o INCC havia registrado alta de 0,49%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 3,56% no ano de 2019 e de 7,64% em 12 meses.

Setor Externo

O Balanço de Pagamentos é o registro das transações entre residentes e não residentes do país. As Transações Correntes (TC), que registram transações de bens e serviços, rendimentos e transferências de renda, tiveram saldo deficitário de US\$ 0,1 bilhões em abril, mesmo resultado que abril de 2018, conforme divulgado pelo Banco Central. Dentro de TC, Renda Primária (-US\$ 2,9 bilhões) e Serviços (-US\$ 3,0 bilhões) tiveram *deficit*. Já a Balança Comercial foi superavitária em US\$ 5,4 bilhões. A Conta Financeira (CF) registra

os fluxos de capital entre residentes e não residentes do País. Em abril, a CF foi superavitária em US\$ 0,5 bilhão. No mesmo mês do ano passado houve *superavit* de US\$ 0,6 bilhões. Destaque para os Investimentos Diretos no País (IDP) que somaram US\$ 7,0 bilhões no mês. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 13,7 bilhões (0,73% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 383,8 bilhões, com variação de -0,1% ante o mês de março (US\$ 384,2 bilhões).

Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou *superavit* primário de R\$ 6,6 bilhões em abril. Desse montante, o Governo Central teve *superavit* de R\$ 6,1 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi superavitário em R\$ 0,7 bilhão. Já as empresas estatais registraram um *deficit* de R\$ 0,2 bilhão. O resultado nominal, que

inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 28,0 bilhões em abril. No ano passado o *deficit* de abril havia sido de 26,8 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.769,7 bilhões (54,2% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.479,6 bilhões (78,8% do PIB).

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,07%	4,03%	4,00%	4,00%
PIB (Crescimento)	1,23%	1,13%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,50%	7,25%	7,25%
IPCA nos próximos 12 meses	3,58%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 31 de maio de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 03 de junho e 07 de junho

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Abril de 2019	IBGE
INPC e IPCA	Maio de 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.